

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESEMPENHO FINANCEIRO: UMA
ANÁLISE DOS IMPACTOS DA SUSTENTABILIDADE NO DESEMPENHO
FINANCEIRO DAS ORGANIZAÇÕES**

**SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND FINANCIAL PERFORMANCE:
AN ANALYSIS OF THE IMPACTS OF SUSTAINABILITY IN FINANCIAL
PERFORMANCE OF ORGANIZATIONS**

Gean Carlos Tomazzoni, Vânia Medianeira Flores Costa, Andressa Schaurich dos Santos, Mauren Pimentel Lima, Rita de Cássia Trindade dos Santos e Luana dos Santos Fraga

RESUMO

O crescimento da discussão sobre a importância da sustentabilidade instiga as organizações a reavaliarem suas práticas de gestão. Apesar da constante abordagem do tema na literatura empresarial as organizações ainda remanescem dúvidas quanto às vantagens que uma empresa pode ter com a adoção de práticas sustentáveis. Assim, torna-se necessário de indicadores mensuráveis que possam acompanhar os impactos das práticas de sustentabilidade no desempenho empresarial. Nessa perspectiva, o presente estudo busca responder como a adoção de práticas socioambientais influenciam no desempenho econômico – financeiro das organizações? Visando responder a problemática de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo principal: Entender como a adoção de práticas sustentáveis impactam no desempenho econômico – financeiro das organizações, considerando as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Para tanto será realizado um estudo de multicase em quatro organizações o setor de transportes e que sejam classificadas como de alta sustentabilidade. Os achados poderão contribuir para projetar estudos ou mudanças no âmbito das organizações, colaborando para o desenvolvimento de um modelo de gestão que valorize os interesses econômicos, bem como os sociais e ambientais da sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Desempenho Financeiro. Dimensões da Sustentabilidade.

ABSTRACT

The growth of the discussion about the importance of sustainability encourages organizations to reassess their management practices. Despite the constant theme approach in the literature business organizations still remain doubts about the advantages that a company can have with the adoption of sustainable practices. Thus, it becomes necessary to measurable indicators that can monitor the impacts of sustainability practices on business performance. In this perspective, the present study aims at investigating how the adoption of environmental practices influence the economic - financial performance of organizations? In order to answer the research problem, the present study has as its main objective: Understand how the adoption of sustainable practices impact the economic - financial performance of organizations considering the three dimensions of sustainability: economic, social and environmental. Therefore a detailed study of four organizations multicases the transportation sector and are classified as high sustainability. The findings could help to design studies or

changes within organizations, contributing to the development of a management model that values economic interests as well as social and environmental society.

Keywords: Sustainable Development. Financial Performance. Dimensions of Sustainability.

1 Objetivos e Justificativas

O estudo e a aplicação de práticas sustentáveis nas organizações é um tema atual e tem ganhado cada vez mais espaço no meio acadêmico e empresarial. O crescimento da discussão sobre sustentabilidade instiga as organizações a repensarem suas formas de gestão. Atualmente, entende-se que as empresas devem adotar uma nova abordagem estratégica, que não irá somente enfatizar sua função econômica, mas sim integrar a obtenção de lucros a ações que irão contribuir para a melhoria da sociedade. Segundo Pontes (2011, pg. 60), “as empresas devem operar de maneira a garantir geração de valor econômico duradouro, evitando comportamentos socialmente perniciosos e ambientalmente dilapidadores”. Contudo, existe ainda uma resistência por parte de alguns gestores em aceitar que as organizações precisam ter uma responsabilidade que vá além de sua função econômica. No entanto, a sociedade exige que as empresas passem a se envolver com o ambiente na quais estão inseridas.

No entanto, existem muitas dúvidas quanto às vantagens que uma empresa pode ter com a adoção de práticas sustentáveis. Para isso, torna-se necessário a utilização de indicadores que possibilitem o acompanhamento do efeito gerado pela aplicação das práticas de sustentabilidade no desempenho empresarial. Muito se discute sobre os benefícios da aplicação do conceito de sustentabilidade com vantagem competitiva para a organização. Borges (2001) esclarece que a atuação socialmente sustentável não implica no abandono dos objetivos econômicos da organização e aos interesses dos proprietários, pelo contrário, reforça e papel social da organização perante a sociedade, gerando retornos aos proprietários dentro de normas legais e éticas da sociedade.

Um grande paradoxo para a gestão empresarial é compreender como as práticas sustentáveis econômicas, ambientais e sociais, podem ser desenvolvidas nas organizações de forma que nenhuma dimensão seja prejudicada perante outra. Principalmente no curto prazo, a relação entre elas pode ser negativa, podendo dizer que muitas vezes são vistas até como antagônicas. Em algumas situações para maximizar o resultado de uma, é necessário diminuir o de outra (DELGADO, 2011). Dias (2007) afirma que nos dias atuais, cada vez mais empresas buscam adotar práticas sustentáveis em seus processos produtivos, acreditando que estas práticas podem trazer maiores ganhos para a empresa a médio ou longo prazo. No entanto, existem dúvidas sobre o fato de que a adoção de práticas de sustentabilidade possam gerar retornos financeiros para as empresas. Segundo a teoria dos *shareholders*, defendida por Levitt, em 1958, e Friedman, em 1988, os administradores devem incrementar o lucro, aumentando o valor da empresa, respeitando os direitos dos detentores de capital e, dessa forma, proporcionando, indiretamente, o bem-estar social. (ASHLEY; COUTINHO; TOMEI, 2000 e BITTENCOURT; CARRIERI, 2005) Os adeptos dessa teoria acreditam que quando a empresa adota práticas sustentáveis, ela se desvia de seu principal objetivo que é gerar lucro para os acionistas.

Estudos feitos sobre o assunto têm mostrado resultados divergentes. Costa (2007), ao analisar a relação entre sustentabilidade e os efeitos sobre os retornos das ações da Bovespa que migraram para o Índice de Sustentabilidade Empresarial concluiu que “não existir uma relação estatisticamente significativa entre desempenho financeiro e a adoção de práticas de sustentabilidade.” Já Eccles *et al.* (2011), ao estudar 180 empresas norte-americanas

divididas em 90 empresas de “Alta Sustentabilidade”, (que a partir da década de 90 adotaram políticas ambientais e sociais), e 90 de “Baixa Sustentabilidade” (que adotaram quase nenhuma dessas políticas), verificou que as empresas classificadas como de “Alta sustentabilidade” “superaram dramaticamente a Baixa sustentabilidade” em termos de mercado de ações e medidas contábeis. No entanto, os resultados da pesquisa sugerem que esta performance ocorre apenas no longo prazo.

Dessa forma, são necessários estudos que comprovem que a adoção de práticas sustentáveis não se constitui necessariamente em custos, mas em investimentos que podem trazer retornos financeiros para as empresas. Sendo assim, o presente estudo buscou responder o seguinte questionamento: *Como a adoção de práticas socioambientais influenciam no desempenho econômico – financeiro das organizações?*

Visando responder a problemática de pesquisa, o presente estudo tem como objetivo principal: Entender como a adoção de práticas sustentáveis impactam no desempenho econômico – financeiro das organizações, considerando as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental. Para tal foram elencados quatro objetivos específicos: Compreender a relação entre as dimensões da sustentabilidade dentro da gestão organizacional; Identificar e classificar as principais práticas de gestão socioambiental das empresas em estudo; Analisar e comparar a influência das práticas identificadas em cada uma das dimensões da Sustentabilidade; e Constatar as contribuições da sustentabilidade para organização.

Diante da realidade citada e compreendendo a importância do tema em estudo, o presente trabalho busca analisar o impacto da adoção de práticas sustentáveis no desempenho das organizações. Seus resultados poderão contribuir para o desenvolvimento de um modelo de gestão que busque equilibrar os interesses econômicos das organizações com os interesses sociais e ambientais da sociedade.

2 Sustentabilidade

Após a revolução industrial, ocorrida no século XVIII, que impulsionou o crescimento das fábricas e conseqüentemente a exploração dos recursos naturais, o mundo engajou-se em um sistema de desenvolvimento econômico sem preocupação com os impactos negativos gerados ao pelos processos industriais. Além dos impactos ambientais, surgiram também os impactos sociais, ambos influenciados pela perspectiva capitalista de desenvolvimento.

Gladwin et al. (1995) definem o desenvolvimento sustentável como um processo a fim de alcançar o desenvolvimento humano, ampliando a variedade das escolhas das pessoas, de uma maneira inclusiva, conectada, equitativa, prudente e segura. Essa conectividade amplia a interdependência ecológica, social e econômica. Elkington (1998 p. 397) introduziu o conceito do “*triple bottomline*” e a gestão voltada para o desenvolvimento sustentável. Para o autor a sustentabilidade fundamenta-se no pilar econômico, social e ambiental:

Pilar Econômico: um sistema economicamente sustentável deve ser capaz de produzir produtos e serviços continuamente, sem causar problemas de ordem fiscal ou financeira nos diversos setores produtivos.
Pilar Social: um sistema socialmente sustentável obtém justiça na distribuição de renda e oportunidades, com serviços sociais, principalmente saúde e educação, e igualdade de tratamento para todos os seus membros.
Pilar Ambiental: um sistema ambientalmente sustentável não compromete as bases de recursos, renováveis ou não - renováveis, utilizando-os parcimoniosamente, além de procurar manter a biodiversidade, a estabilidade da atmosfera e as demais funções do ecossistema.

Quadro 1 – Pilares da Sustentabilidade

Fonte: Elkington (1998 p. 397).

O conceito de gestão sustentável nas organizações pode ser classificado em diferentes níveis de acordo com a intensidade da preocupação e comprometimento da organização com o desenvolvimento sustentável. Marrewjick (2002) entende que as organizações caminham em direção ao desenvolvimento sustentável e uma gestão passa por cinco níveis de gestão sustentável. A seguir são apresentados os cinco níveis de gestão sustentável de acordo com o autor:

Nível 1: Cumprimento das Obrigações Legais: a preocupação da empresa para com seu impacto econômico, social e ambiental está orientado apenas para o cumprimento daquilo que a lei prevê. Neste estágio, a sustentabilidade é percebida como um dever.
Nível 2: Subordinação ao lucro: este nível consiste na busca de subordinar das dimensões sócias e a ambientais à construção de valor financeiro; a sustentabilidade é exercida somente quando contribui ao aumento de lucro.
Nível 3: Cuidado com o equilíbrio: neste estágio a sustentabilidade é vista como oportunidade de equilibrar os assuntos com os quais a empresa tem de lidar nos três aspectos de sua inserção no mundo: o econômico, o ambiental e o social. Considera realmente importante cuidar do planeta e do potencial humano, bem como de sua saúde financeira.
Nível 4: Sinergia com os Interessados: a busca de soluções em sinergia com outros interessados relevantes. Neste nível são incluídos os <i>stakeholders</i> , eles participam na busca de soluções para a organização.
Nível 5: Sustentabilidade Holística: a integração de toda a organização no sentido de contribuir para a qualidade de vida de todos os seres e entidades envolvidos a organização. A sustentabilidade é vista como a única alternativa possível de atitude.

Quadro 2 – Níveis de sustentabilidade

Fonte: Marrewjick (2002)

3 Desempenho Econômico – Financeiro

De acordo com Rezende(2003,p.18),o estudo do desempenho econômico-financeiro tem por objetivo a retrospectiva,o diagnóstico e o prognóstico dos impactos que as decisões de uma empresa têm sobre seu fluxo de caixa,estrutura patrimonial e, conseqüentemente, a ideia de valor gerado para o acionista.Nessa perspectiva, os dados básicos para a análise do desempenho econômico-financeiro baseiam-se em dados extraídos dos das demonstrações financeiras levantadas pelas empresas.

O desempenho financeiro de uma organização está estritamente ligado a lucro gerado das operações da empresa. Conforme Matarazzo (2003), resultado econômico é sinônimo de lucro (ou prejuízo). O lucro aumenta o Patrimônio Líquido,mas não as disponibilidades de dinheiro.Portanto,a análise de uma empresa deve tomar tanto a DRE- que evidencia lucro ou prejuízo – como também as demonstrações de Fluxo de Caixa.

Existem diversas formas de mensuração do desempenho econômico-financeiro de uma empresa. Um instrumento administrativo que controla o patrimônio das entidades apura o resultado e presta informações sobre o patrimônio e o resultado, é a contabilidade. Marion (2007, p. 30), afirma ao utilizarmos informações contábeis que: “A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões”, a informação é essencial para dar sabedoria aos usuários da empresa, para entender sua situação econômica.

Já segundo Ferreira (2006, pg.191), os índices econômico-financeiros são as medidas mais comumente usadas para avaliar o desempenho de uma empresa. De acordo com o autor,outas medidas utilizadas são os modelos de avaliação de mercado,que tem grande aceitação na área financeira.Conforme Rezende (2003, p.19) algumas das práticas usuais em termos de estudo do desempenho econômico-financeiro das organizações são:Análise Vertical e Horizontal;Indicadores de Liquidez;Indicadores de Atividade;Indicadores de Endividamento e Estrutura;Indicadores de Margem e Rentabilidade; Indicadores de Alavancagem;Fluxo de Caixa;Risco; eDesempenho das Ações.

4 Método do Estudo

Com o intuito de alcançar aos objetivos propostos para a realização do presente estudo, será realizado um estudo de multicascos. A presente pesquisa é caracterizada como um pesquisa descritiva, com abordagem metodológica qualitativa. De acordo com Yin (2001) discute que a adoção do Método do Estudo de Caso é adequada quando são propostas questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”, e nas quais o pesquisador tenha baixo controle de uma situação que, por sua natureza, esteja inserida em contextos sociais. Os estudos de casos podem ser constituídos de um único caso ou de múltiplos casos. A utilização de múltiplos casos é mais frequente em estudos de pesquisas sociais e permite reunir evidências de diferentes contextos, assim proporcionando a elaboração de uma pesquisa de melhor qualidade (Gil, 2002).

Logo, buscou-se nesta pesquisa explorar os impacto da gestão sustentável no desempenho econômico das organizações e como seus gestores compreendem esse fenômeno. Para alcançar tal proposta de estudo serão coletados relatos de gestores ou responsáveis por organizações que possuem práticas de desenvolvimento sustentável, assim permitindo compreender, através de suas falas, os motivos, atitudes e impactos frente ao desenvolvimento sustentável em suas organizações.

Considerando a compreensão utilizada por Gil (2002), serão selecionados quatro casos para a realização do presente estudo. A seleção das organizações será baseada na identificação de empresas consideradas sustentáveis, pertencentes ao setor de transportes. Assim, a amostra de estudo será composta de quatro empresas do setor de transporte, que possuam práticas de desenvolvimento sustentável, localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul e que possuam um número superior a cinquenta colaboradores.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturada e por análise documental de dados, para tal adotou-se um roteiro de entrevista com as questões que buscam responder os objetivos do estudo adaptado de Dias (2011) e do Índice de sustentabilidade da Bovespa (ISE). Gil (2002) compreende que para o método de estudo múltiplo de casos os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos. Para realização das entrevistas, o roteiro será constituído de três partes: Parte I: perfil sociodemográfico e profissional dos gestores. Parte II: ações de desenvolvimento sustentável. Parte III: dificuldades e facilidades encontradas para a condução de suas ações frente à sustentabilidade e o desempenho econômico-financeiro pelas empresas. No Apêndice A são apresentados o roteiro completo das entrevistas.

5 Resultados Esperados

Com a realização do presente estudo pretende-se ampliar as análises dos impactos e resultados das práticas de desenvolvimento sustentável no desempenho financeiro das organizações. Pretende-se verificar quais são as influencias das práticas sustentáveis no desempenho das organizações e se este impacto atua de forma positiva ou negativa sobre os resultados financeiros. Os achados poderão contribuir para projetar estudos ou mudanças no âmbito das organizações, colaborando para o desenvolvimento de um modelo de gestão que valorize os interesses econômicos, bem como os sociais e ambientais da sociedade.

Referências

- ASHLEY, P. A.; COUTINHO, R. B. G.; TOMEI, P. A. **Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial**: uma análise conceitual comparativa. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 24., 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2000.
- BITTENCOUT, E.; CARRIERI, A. **Responsabilidade social**: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. RAE-Eletrônica, v. 45, p.10-22, 2005.
- BORGER, F. G. **Responsabilidade Social**: Efeitos de atuação social na dinâmica empresarial. 2001. 254f. Tese (Doutorado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BOVESPA. ISE – **Índice de Sustentabilidade Empresarial**. Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- COSTA, F. J. M. **Sustentabilidade e desempenho financeiro**: uma análise do mercado brasileiro de ações. 2007.105f. Dissertação (Mestrado Profissional) Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. Salvador, 2007.
- DIAS, V. V. **Análise de Práticas de Gestão Sustentável em Empresas Internacionalizadas do Setor Químico Brasileiro**. 2011. 158f. Dissertação (Mestrado de Administração) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- DELGADO, N. A. **A inovação sob a perspectiva do Desenvolvimento sustentável: os casos de uma Cooperativa de laticínios brasileira e de outra Francesa**. 2007. 230f. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- ECCLES, R. G. et al. The Impact of a Corporate Culture of Sustainability on Corporate Behavior and Performance. **Harvard Business School Working Paper**. Boston, n.12-035 p.1-55 nov. 2011.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. Canada: NSP, 1998.
- FERREIRA, R. G. Responsabilidade social empresarial e valor das empresas. In: ASHLEY, P. A. et. al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo, Saraiva. 2. ed, 2006. Cap.9 p.173-204.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLADWIN, T. N.; KENNELLY, J. J.; KRAUSE, T. S. Shifting Paradigms for sustainable development: implications for management theory and research. **Academy of Management Review**. v. 20, n.4, p. 874-907, 1995.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARREWIJK, M. VAN. *Concepts and Definitions of CSR and Corporate Sustainability between agency and communion*. European Union, European Social Fund, Article 6, **Innovative Measures**, September 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTES, E. C. R. **A Responsabilidade Social das Empresas e as Estratégias Organizacionais:** Análise de uma empresa da Amazônia. 2011. 110f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade da Amazônia, Belém, 2011.

REZENDE, J. F. C. **Balanced Scorecard e a Gestão do Capital Intelectual.** Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003. v. 1. 328p .

YIN, R. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.